

# Futebol na periferia: relações sociais e política na Baixada Fluminense século XX e XXI

Football on the periphery: social and political relations in the Baixada Fluminense – XX and XXI century

Denner Eduardo Aves dos Santos

Como citar esse artigo. dos Santos, DEA. Futebol na periferia: relações sociais e política na Baixada Fluminense – século XX e XXI. Revista Mosaico. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): SUPLEMENTOS 41-47.

## Resumo

Futebol é um o esporte mais popular do Brasil e isso independe da classe social e faixa etária dos indivíduos, a cada partida vemos a presença de diversos perfis sociais ocupando os estádios, porém o esporte só conseguiu essa dimensão nacional após deixar de ser um esporte racista e elitista, passando a ser praticado nas periferias. Analisando periódicos da cidade do Rio de Janeiro e páginas dos clubes o objetivo do texto é apresentar a história de dois clubes da Baixada: o E. C. Nova Cidade (de Nilópolis) e o Nova Iguaçu F. C. identificando a dificuldade que os clubes tem a de se manterem na elite do futebol e como a sociedade local ainda se vincula aos grandes clubes da capital fluminense. Também procuro ver futebol como cultura nesses espaços, e como funciona a prática esportiva na periferia do Rio de Janeiro

**Palavras-Chave:** Esporte; Clubes; Baixada Fluminense.

## Abstract

Football is one of the most popular sport in Brazil and this is independent of the social class and age group of the individuals, with each game we see the presence of several social profiles occupying the stadiums, however the sport only achieved this national dimension after being no longer a racist sport and elitist, happening to be practiced in the peripheries. Analyzing newspapers from the city of Rio de Janeiro and pages of the clubs the purpose of the text is to present the history of two clubs in the Baixada: the EC New City (from Nilópolis) and Nova Iguaçu FC identifying the difficulty that the clubs have to keep in the elite of football and how local society is still linked to the great clubs of the capital of Rio de Janeiro. I also try to see football as culture in these spaces, and how sports practice on the outskirts of Rio de Janeiro.

**Keywords:** Sport; Clubs; Baixada Fluminense Region.

## Introdução

Este artigo tem o objetivo de fazer uma relação entre sociedade e política, tendo o futebol como parte central da discussão e a periferia como pano de fundo para análise de como o esporte se propagou na Baixada Fluminense. Não é de todo simples ler o futebol desprendido de toda a sua bagagem histórica e de sua evolução mercadológica desde a sua criação até os dias atuais, principalmente em se tratando do esporte na Baixada Fluminense. A proposta desse artigo, a partir especificamente de dois clubes e da análise dos periódicos “A Manhã e Diário de Notícias”, é dar a dimensão de como a sociedade e o lugar influenciam a prática e a organização do esporte, nesse contexto de

periferia.

A partir da teoria pós-marxista chamada Teoria do Sistema-Mundo<sup>1</sup>, onde as regiões do planeta são vistas a partir de três categorias: Metrópole, Semiperiferia e Periferia, utilizamos a ideia de sistema para entender como o futebol perdeu seu caráter elitista tornando-se um esporte popular e um importante instrumento de ascensão social, seja como válvula de escape do tráfico e/ou da violência ou de melhoria financeira social, principalmente em região de periferia, onde o esporte pôde garantir a saída da pobreza e o afastamento do crime.

O território hoje denominado Baixada Fluminense é um exemplo de lugar com poucas políticas públicas sociais para a população, altos índices de violência e baixos índices referentes à educação<sup>2</sup>. Vale salientar que

Afiliação dos autores: Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar, Rio de Janeiro, Brasil.

Email para correspondência: heildenner@hotmail.com

Recebido em: 09/10/18 Aceito em: 27/11/18

ao falar de Baixada Fluminense, não estamos tratando de um lugar atrasado e sim de um lugar onde a falta de recursos e a corrupção fazem do que é um dos centros econômicos do Estado do Rio de Janeiro se tornar sinônimo de violência e degradação social.

A classe dominante que existe nesta região Fluminense age da mesma forma que qualquer elite capitalista frente aos problemas sociais, criando seus redutos/bairros quase privativos,

o bairro do K-11, em Nova Iguaçu, é considerado uma das áreas nobres da Baixada. Lá, sobem novos prédios em condomínios de classe média e média-alta, com preços que podem se aproximar de R\$ 1 milhão. Fervilha também um polo gastronômico com alguns dos melhores restaurantes da região. E ficam lá também serviços como colégios particulares, clínicas de estética e academias de ginástica. No Bairro da Luz, nas imediações da Estrada de Madureira, um condomínio de casas amplas e planejadas por arquitetos, com segurança particular e área de lazer, é outro retrato dessa Baixada tão díspar (GALDO, 2014).

Quando falamos de Baixada Fluminense somos direcionados a pensar em um lugar repleto de miséria e pobreza, onde políticas públicas não chegam de forma eficaz. Esse tipo de pensamento não é de todo incorreto, tão pouco abrange toda a realidade que faz parte deste território. Baixada como qualquer lugar, tem espaços onde há toda infraestrutura e lugares distantes onde tudo falta.

Nesse artigo, apresento uma breve história do futebol como contexto, para em seguida apresentar a forma em que o futebol chega na periferia e se desenvolve no Rio de Janeiro e concluir o texto apresentando a relação entre a região da Baixada Fluminense e o futebol, ou seja como o futebol se desprende de uma imagem elitista e se torna um “esporte do povo”.

## Uma breve história do futebol

“Algumas pessoas acreditam que futebol é questão de vida ou morte. Fico muito decepcionado com essa atitude. Eu posso assegurar que futebol é muito, muito mais importante.” (SHANKLY, B. 1981, *apud*. D’ARVOR, 1999, p.09)

Além de uma frase de impacto Bill Shanky, um dos maiores personagens da história do futebol Britânico, mostra um talento para frases polêmicas e rara coragem a frente da imprensa da época, porém isto não significa que o treinador do Liverpool fizesse tais afirmativas somente para ganhar visibilidade ou tão somente fazer burburinhos na imprensa inglesa. O professor dos Reds, com a frase acima, apresenta uma visão ampla e futurista do que já se tornava o esporte naquela altura completando o primeiro século de existência<sup>3</sup>, mas que na visão de Bill já tinha potencial

para se tornar muito mais que um simples esporte e pertencente à alta classe do mundo, mas um esporte de massas e que movimentava grandes cifras e disputas políticas no mundo. (D’ARVOR, 1999, p.10)

As raízes britânicas do esporte fizeram dele uma atividade das universidades e pertencente aos filhos da elite britânica que frequentavam esses espaços. Essa elite comandada pelas Universidades criou a primeira entidade federativa para regular e organizar competições, a Football Association (F.A.), que até hoje é a controladora do futebol na Inglaterra. Com o tempo houve uma grande perda de monopólio desta entidade sobre o esporte e devido ao crescimento vertiginoso e as brigas políticas entre as Federações Britânicas foi criada a International Football Association Board (IFAB), órgão que passou a regulamentar a prática do futebol, inicialmente pensando somente no futebol Britânico. As regras do futebol nada mais eram que a normatização dos modelos utilizados nos seguintes Países: Escócia, País de Gales, Inglaterra e Irlanda. (FIFA, 2018.)

Com a expansão do esporte para todos os cantos do planeta, é percebida a necessidade de uma entidade mais voltada para o mundo, com isso em 1904 é criada a Football International Federation Association (FIFA), que como ponto de partida adotou as regras do IFAB como padrão e com a força política do resto do Mundo, a FIFA foi “aceita” no IFAB no ano de 1913, embora esta última entidade permaneça no mesmo esquema de integrantes, sendo totalmente fechada, pois todas as mudanças devem ser realizadas a partir de um conselho, ou seja, qualquer proposta para alterar alguma das atuais 17 regras precisa ter a aprovação de  $\frac{3}{4}$  dos integrantes do *Board*. Atualmente, além dos quatro países fundadores, faz parte das decisões da entidade um delegado da FIFA.

A FIFA mostrou sua importância no cenário esportivo ao transformar o futebol num esporte completamente globalizado, que consegue movimentar mais pessoas e cifras do que as Olimpíadas, por exemplo. Nas palavras do sétimo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a Copa do Mundo e a FIFA representam a potencialidade de uma reunião de vários países de diferentes etnias, religiões e políticas de estado, a partir do futebol.

“Você pode estar se perguntando por que o secretário-geral das Nações Unidas está escrevendo sobre futebol. Mas a Copa do Mundo faz com que nós, nas Nações Unidas, morramos de inveja. Como o único jogo realmente global, praticado em todos os países, por todas as raças e religiões, é um dos poucos fenômenos tão universais quanto as Nações Unidas. Podemos até dizer que é ainda mais universal. A Fifa tem 207 membros. Nós temos 191. Na Copa do Mundo, os países participam em termos equitativos. Duas qualidades importam nesse jogo: talento e trabalho em equipe.” (ANNAN<sup>4</sup>, 2006)

O trecho foi retirado de um artigo publicado na imprensa em 2006, e apesar do tom elegante e repleto de

elogios ao esporte, as diferenças entre as entidades são evidentes, visto que as representações da bola são mais festejadas, agradecidas, conhecidas e perdoadas, no que se refere às representações diplomáticas e políticas, e a FIFA tem total noção de como utilizar esse prestígio, deixando clara a posição da entidade. Joseph Blatter, atual presidente da FIFA afirmou: “[Na] FIFA somos como as Nações Unidas, mas com mais poder. Nós temos 208 membros contra 192 ou 193. E quando tomamos uma decisão, [esta é] aplicada imediatamente”.

A relação com o esporte em nossa sociedade é forte e intensa, tendo nesse tipo de atividade uma porta para o resgate social da pobreza, da guerra e das mais diversas mazelas que atormentam o mundo nos últimos anos. Desde o chamado “Jogo da Paz” onde Haiti e Brasil se enfrentaram em um jogo festivo e repleto de significado extracampo, temos um crescente de ações do tipo jogos beneficentes, onde a renda é revertida a entidades filantrópicas, parcerias entre ONU e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), além das diversas ações protagonizadas pelos próprios jogadores em suas terras natais. (O DIA, 2006)

O futebol é uma porta de esperança e não um mero circo de distração e alienação no mundo, ainda que sendo comandado pelas elites do mundo; mantendo o poder centralizado em algumas famílias e entidades, que em quase todos os países utilizam o poder político, econômico e midiático do grande esporte para outros fins; sendo alvo de diversas investigações do FBI por fraude e atingindo valores absurdos<sup>5</sup>, seja em tempos de mercado financeiro favorável ou em tempos de crise.

A chegada do futebol ao Brasil se deu como na Inglaterra, pelas mãos da elite, mais especificamente pelas mãos de Charles Miller, um jovem nascido no Brasil, mas que estudava na “terra da Rainha”, e de lá trouxe uma bola e um livro que continha as regras básicas do jogo. Fazendo de São Paulo o seu reduto inicial, o esporte se manteve como um instrumento de segregação social e racial no país, pois somente os brancos tinham acesso ao esporte, os primeiros clubes no país nasceram em São Paulo, sendo fundados por estrangeiros e brasileiros abastados. (RODRIGUES, 2002)

Com a pequena disseminação, a prática chegou ao Rio de Janeiro por volta de 1880, e começou a ganhar a capital exatamente no momento em que o presidente da república iniciava uma série de mudanças na cidade com o objetivo de europeizar a maior cidade brasileira, transformando-a em uma nova Paris. Rodrigues Alves (1902-1906) em sua reforma urbana visava abrir mais espaços públicos, alargar as ruas e livrar o Rio de Janeiro da “degeneração racial” trazendo modernidade à cidade e acabando com cortiços, becos e vielas mal iluminadas.

O modelo de reforma urbana, Belle Époque como ficou

conhecida, deveria servir de referencial para as demais cidades brasileiras. O Brasil deveria incorporar em seu sistema cultural um conjunto de “europeísmos”, que seriam destinados a marcar o imaginário e a memória coletiva (OLIVEIRA, 2012, p.172).

Junto com a reforma de traços europeizados, surge uma figura, o *sportsman*, que se tornou uma espécie de modelo para os homens que gostavam de esporte, seja para praticá-lo ou para assisti-lo.

O futebol chega às massas por meio da várzea<sup>6</sup> pois era a forma que os pobres negros e mestiços tinham acesso ao futebol, de maneira mais amadora que os brancos. A divisão entre *sportsmans*, com boas condições financeiras de desenvolverem o esporte, seja por bons campos e materiais desportivos, e os negros com a várzea e o “rachão”<sup>7</sup>, explicitou outras questões sociais, como o preconceito e o racismo. (OLIVEIRA, 2012)

Um esporte de emoção acabava por se popularizar e crescer, e com esse *boom* em torno do esporte, as agremiações começaram a surgir, dentre elas, a pioneira Bangu, no Rio de Janeiro, formada a partir dos funcionários da Companhia Progresso Industrial do Brasil, indústria têxtil sediada no bairro de mesmo nome do time e com jogadores negros e operários.

No dia 8 de março de 1893 foi inaugurada a Companhia Progresso Industrial do Brasil, fábrica de tecidos de capital português, no distante e até então praticamente despovoado arrabalde de Bangu. Para tocar o novo empreendimento, foram contratados técnicos e funcionários de diversas nacionalidades, principalmente ingleses. A escolha de Bangu para sediar uma indústria têxtil se deveu ao fato daquela parte da cidade apresentar fartos recursos hídricos, com um grande número de cachoeiras e nascentes, pois “a água era fundamental em seis das oito etapas do processo têxtil” (ASSAF, 2001, p. 13).

O Bangu, time da fábrica, como pioneiro sofreu enormes sanções e foi diversas vezes prejudicado, pois as regras para negros eram diferentes, os jogadores negros não podiam derrubar os brancos, e caso isso ocorresse, os jogadores poderiam ser detidos ou espancados pela polícia. Já os jogadores brancos, no máximo poderiam ser expulsos, o que trazia para os clubes que tivessem mestiços em seu elenco grandes prejuízos em campo, além de problemas com árbitros e federações. (ASSAF, 2001).

Outro clube que democratizou o seu quadro de jogadores, com mais impacto do que o Bangu, foi o Clube de Regatas Vasco da Gama que como clube já pertencente a elite dos esportes cariocas e tendo sede e títulos, montou uma equipe com negros e se consagrou campeão em 1923, porém tal atitude resultou em represálias dos outros times:

equipe de negros, mestiços e pobres montada pelo Vasco da

Gama para a disputa do campeonato de 1923, causa grande impacto na estrutura recém organizada do futebol do Rio de Janeiro. A conquista do título carioca de 1923 pela equipe Cruz Maltina culmina com ruptura por parte das equipes amadoras e brancas do Fluminense, Botafogo, Flamengo, América, Bangu e São Cristóvão, que fundaram em 1924 a Associação Metropolitana de Esportes Athléticos. Essa associação não contaria com a participação do Vasco da Gama, que recusava-se a excluir de seus quadros 12 jogadores negros (FRANCO JUNIOR 2007, *apud*. OLIVEIRA, A. F., 2012 p. 173).

Neste campeonato formado sem a participação do Vasco da Gama, os clubes tiveram um enorme prejuízo devido ao grande número de pessoas que deixaram de ir aos jogos da Associação Metropolitana de Esportes Athléticos (AMEA) para acompanhar a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, uma espécie de divisão inferior, onde os negros jogavam. Uma das características do povo brasileiro está relacionado hoje com o futebol, a arte encantadora aos olhos do mundo, é trazida pelos negros, responsáveis pela ginga e pelas improvisações no esporte. Como afirma Celso Unzelte em entrevista a Marcel Tonini(2009):

“vem crescendo a atuação do negro no futebol. Primeiro, teve que conquistar o direito de também jogar. Uma vez que conquistou o direito de também jogar, o negro começou a se destacar. Ele passou a ser valorizado praquela função... Eu acho que o próximo passo é provar que, além de ser jogador de futebol, ele pode ser, por exemplo, um dirigente. Você conta nos dedos os dirigentes negros, e presidentes de clubes importantes, nenhum... Já tem conquistado espaço como árbitro... com o Paulo César, o irmão dele... Ainda precisa conquistar espaço como técnico. [...] Dá impressão que na hora do comando... né? Na hora de passar o comando efetivamente... Assim como temos também raros ministros negros. Agora, mais. Mas, durante toda a história deste país, tivemos pouquíssimos dirigentes negros. Tivemos generais negros?... É dentro de todo um contexto. Se você enxergar o futebol jogado, o negro nesse sentido é até privilegiado em relação a outras áreas, mas sempre com essa coisa de ser “instrumento” ... Como “instrumento de”. Essa é a grande barreira a ser quebrada! Quer dizer, o negro passar a ser mais do que um “instrumento de” ... nesse sentido, ser dirigente, ser técnico, participar efetivamente das decisões do mundo do futebol. É isso que eu acho que está faltando para o negro... Essa é a próxima etapa, a próxima barreira a ser transposta... (TONINI, 2009, p. 5).

A evolução do esporte bretão no Brasil foi gradual, e na capital não foi diferente do Estado de São Paulo, o futebol no Rio de Janeiro também chegou com o status de elite. Os espaços para sociabilidade entre classes não existiam no cenário do início do século XX, e são exatamente os esportes que vão trazer para nossa sociedade a importância do relacionamento com o resto da sociedade, não somente o futebol trouxe esses valores à tona, pois também tínhamos espaços destinados à prática de remo e turfe<sup>8</sup> que dividiam com o novo esporte o destaque no cenário carioca.

“Fundamentalmente, os esportes aquáticos eram aqueles de

maior sucesso no período, fosse pela presença imponente da grande costa marítima, fosse por se adequar ao processo de modernização da elite fluminense, sobretudo o remo era o esporte da elite jovem carioca. Porém, gradativamente o futebol ia alcançando um lugar de destaque no cenário esportivo, a imprensa passava a destacar, agora com maior frequência, o esporte que mais se aproximava e conquistava a sociedade em geral, com isso a imagem do nosso popular futebol começava a ser construída.” (SANTOS, 2006, p. 34).

Como afirmado por Santos (2006), o apoio da imprensa carioca levou os esportes aquáticos a estabelecerem um grupo e um local próprio dentro do espaço urbano, com as notícias relatando sempre locais de sociabilidade da elite e repletos de beleza, porém indo no mesmo ritmo da imprensa carioca o futebol se expande de forma mais efetiva seja no sentimento da plateia, seja na prática do esporte em si. Diferente dos esportes aquáticos que eram limitados ao território da orla da Zona Sul, o futebol se tornou parte da sociedade em todo território da atual Região Metropolitana em várzeas, campinhos e nos clubes amadores. Nesse movimento, a imprensa teve papel fundamental de popularização do esporte quando deu aos torneios profissionais e amadores diversas páginas de notícias e grande cobertura, já que inicialmente era o turfe o esporte sensação, e que aos poucos deu espaço ao remo que não resistiu muito tempo, sendo rapidamente deposto pelo futebol.

O crescimento do esporte e a necessidade da organização de campeonatos entre clubes fizeram surgir a união dos maiores clubes, a Liga Metropolitana de Football, em 1905, e que em 1907 se tornou a Liga Metropolitana de Sports Athléticos, formada por Fluminense, Paysandu, Botafogo, Bangu, Associação Athlética Internacional, Riachuelo e América, que começou a formalizar e organizar os campeonatos amadores na capital federal. Esse crescimento do futebol na cidade do Rio de Janeiro influenciou a prática do esporte na periferia da capital federal com a criação das instituições e campeonatos amadores.

## O Futebol na Baixada Fluminense

Nos anos anteriores as décadas de 1920/30 o futebol já estava consolidado nas capitais como prática esportiva, mas ainda encontrava dificuldades para ganhar as massas. No que chamamos de Baixada Fluminense, a organização de campeonatos amadores teve um crescimento vertiginoso a partir da década de 1930 tendo como principal organizadora de campeonatos amadores a Liga Iguaçuana de Desportos, que mais tarde junto com a Liga Nilopolitana passaram a figurar as diversas páginas dos maiores jornais, tendo sempre espaço no caderno de esportes.

“Se pensarmos na história do futebol no Brasil, o

intercâmbio entre “centro” e “periferia” também fez parte da dinâmica da introdução desse esporte em nossa terra. Como visto, o futebol chegou como símbolo de um projeto de modernidade cujos países modelo pertenciam ao Velho Continente, especialmente a Inglaterra no caso dos Esportes. Mas esses intercâmbios como sabemos nunca pressupõe uma cópia, mas sim adaptações que dialogam com os contextos locais.” (COSTA, 2013 p.10).

Nos anos de 1930, Iguassú era o grande e único município que ocupava a região, que tinha na citricultura sua grande fonte de renda, e diferente do que afirma a maioria da historiografia, não se tratava de uma cidade rural em sua totalidade, pois já iniciava o processo de loteamento a partir das chamadas franjas do município, ou seja, os distritos que faziam divisa com a cidade do Rio de Janeiro. (SILVA, 2017).

O crescimento populacional no distrito sede se deu antes do loteamento o ter tornado cidade-dormitório, devido ao aumento de mão de obra em torno da citricultura, seja na agricultura de forma direta, seja no suporte indireto ao cultivo da laranja, o que mesmo com o fim da pomicultura se manteria como uma área que ainda tinha na elite citricultora a classe dominante sócio e politicamente.

A formação do futebol nesta área ocorreu concomitantemente ao processo de ocupação urbana, com grande espaço para o amadorismo, fortalecido pelos clubes que tinham em suas comunidades a torcida, representando diversas vezes o material financeiro e humano para pôr o clube em funcionamento. A prática do futebol quando a Baixada era município de Iguassú era destaque na imprensa da capital federal, mesmo em se tratando de campeonatos amadores. As disputas organizadas pela Associação Iguassuana de Desportos e posteriormente pela Liga Nilopolitana de Desportos tinham página fixa nos periódicos *A Manhã* e o *Diário de Notícias*, com informações que iam além das 4 linhas, tratava dos eventos sociais e da vida social dos clubes, sendo através destas fontes que esse trabalho está sendo realizado.<sup>9</sup>

É nesse contexto que é fundado o Esporte Clube Nova Cidade<sup>10</sup>, em setembro de 1939, no bairro de mesmo nome e onde hoje se encontra a cidade de Nilópolis emancipada de Iguazu em 1947. O E. C. Nova Cidade tem o Estádio Joaquim de Almeida Flores construído por volta de 1949, é cercado por muro de aproximadamente cinco metros de altura, com vestiários, sala de administração e torres de iluminação, seu nome é em homenagem a um dos fundadores do clube. O time passou a integrar as primeiras posições de todos os campeonatos que disputava desde a sua criação, sendo em 1949, o primeiro campeão da Liga Nilopolitana de Desportos. Sem conseguir se manter em atividade ao longo dos anos por problemas financeiros, o clube só conseguiu a profissionalização do time de futebol em 1983, com a ajuda de Jacob Sessim que financiou a

reforma do estádio.

Com a profissionalização, o clube começou sua escalada sendo vice-campeão da 3ª divisão do Campeonato Carioca de 1986. Nos anos seguintes foram duas temporadas até a conquista do título da 2ª divisão do Cariocão em 1988. O período de maior visibilidade do time foi jogando a 1ª divisão do Campeonato Estadual nos anos de 1989 e 1990, tendo mais sucesso no primeiro, com dois empates contra o Vasco da Gama e um com o Fluminense, clubes grandes da cidade do Rio e terminando em 8º lugar na classificação. Em 1990, o clube terminou em último lugar, sendo rebaixado. Em 1993 o E. C. Nova Cidade voltaria a alternar, por falta de recursos, campanhas entre a 3ª divisão profissional e os campeonatos amadores, nunca retornando à glória de outrora. Mesmo com a decadência do Clube na década de 1990, esta não foi o fim do futebol profissional na Baixada Fluminense. (E.C. NOVA CIDADE, 2018)

No ano de 1990 foi fundado o Nova Iguazu Futebol Clube<sup>11</sup>, que iniciou seus trabalhos visando a revelação de jovens talentos e a criação de um laço entre os moradores da Baixada com um clube da região, tendo como um dos principais apoiadores do clube o ex-jogador Zinho, que na época inicial do ainda jogava no C. R. Flamengo.

A Baixada nos anos da década de 1990 era conhecida como um lugar perigoso, pois havia guerras diárias e grupos de extermínio agindo nas cidades da região. Nesse contexto, o clube surgiu com a missão de resgatar jovens e crianças da extrema pobreza e da violência, por meio de sua escolinha, ou seja, desempenhar um papel social que pouco se via partir das políticas do poder público. (NOVA IGUAÇU F. C., 2018)

Os dirigentes do Nova Iguazu obtiveram a posse de um terreno de 105.000 metros quadrados para a construção de seu Centro de Treinamento e seu estádio, através do então Secretário de Desportos<sup>12</sup> do Governo Collor, Zico. O terreno posse da Aeronáutica, pertencente ao Aeroclube de Nova Iguazu, e foi cedido a pedido do secretário. Independente das nebulosas transações que perseguiram tal negócio, o clube se desenvolveu relativamente bem. Os primeiros 11 anos foram no amadorismo, porém em 2001 o clube se tornou profissional e de lá para cá permanece nas duas divisões principais do Campeonato Carioca e neste ano, 2018, disputará ainda a série D do Campeonato Brasileiro. (AGUIAR, 1999).

O clube desde a sua criação tem como prioridade a revelação e venda de jovens talentos para clubes maiores dentro e fora do país, ou seja, a cada venda de jogador, o clube usa os recursos para investir na formação de novos jogadores, alimentando este ciclo, de maneira que a mentalidade para ganhar títulos ainda é secundária, a prioridade é trazer fomentos e expandir materialmente o clube. Talvez isto explique a falta de

torcida.(AGUIAR, 1999).

As grandes conquistas de clubes da Baixada não ocorrem em grandes quantidades, com exceção do “Mecão” que mesmo tendo sua sede na Tijuca, tem uma relação com a Baixada, principalmente após a construção de seu estádio no Município de Mesquita. Os demais clubes chegaram a se profissionalizar e disputar o Campeonato Carioca, como o E. C. Nova Cidade e até campeonatos nacionais como o Brasileirão e a Copa do Brasil, como Nova Iguaçu F. C. e o Duque de Caxias F. C., sendo este último, o clube da Baixada Fluminense de maior sucesso nacional e internacional, tendo um título internacional Number One BTV Cup em 2009 e passagens pela Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro da Série B. Ainda, seu time feminino teve um título Carioca em 2011 e da Copa do Brasil em 2010 e participação na Libertadores da América 2011. (DUQUE DE CAXIAS F. C., 2018)

## Conclusão

O esporte que hoje arrasta multidões, não foi criado para essas milhões de pessoas e contrariando a evolução que o futebol teve desde a sua criação, o esporte foi inicialmente voltado para a elite, no seu país de origem, mas também quando começou a ganhar outros territórios do mundo. A popularização do futebol aconteceu de forma gradual, seja pela maior habilidade dos negros ou pela desenvoltura e improvisação que o amadorismo exigia aos mais pobres, esses ganharam espaço no esporte e começaram a encantar e fazer parte de grandes esquadrões. Isso abriu espaço para que a periferia fosse vista como um celeiro de bons e habilidosos jogadores, assim o futebol se enraizou na periferia dos mais diversos cantos do mundo.

A transição do grande município de Iguassú em região da Baixada Fluminense deve ser analisada a partir da construção e consolidação desta área como periferia da cidade do Rio de Janeiro, funcionando como fornecedor de mão de obra para a capital do Estado e mantendo os índices de violência alta, baixa escolaridade e saneamento básico quase inexistente, ou seja, os problemas enfrentados nos primeiros loteamentos da década de 1940 e que permanecem em várias localidades da região.

No que concerne nossa área de pesquisa, podemos concluir que a transição entre essas duas épocas, representadas aqui pela fundação de E. C. Nova Cidade e Nova Iguaçu F. C., respectivamente, foi parte dessa história, mas com limitado desenvolvimento, reafirmando o papel da região de coadjuvante em diversos cenários, inclusive o futebolístico, já que, de certa forma, com o passar dos anos, o futebol na Baixada Fluminense se tornou mais amador do que nas décadas de 1930/40, perdendo a cobertura feita pela imprensa

Carioca nos campeonatos locais. Cabendo ressaltar, que os atuais clubes, como o Nova Iguaçu F. C., só conseguem manter uma grande estrutura, porque são bancados, principalmente por empresários e políticos locais, para manter a relação de treino e venda de jogadores aos grandes clubes brasileiros e internacionais.

## Notas

1 Teoria Econômica de matriz Braudeliana que demonstra as diferenças sociais e econômicas de maneira geográfica se utilizando dos termos metrópole, semiperiferia e periferia para definir o país que comanda a economia mundial, os países que estão em desenvolvimento e os que servem somente para produzir para os grandes sem ter condições de acessar esses produtos após a entrada deles no mercado. (WALLERSTEIN, 2004).

2 “Dados do Censo 2010, do IBGE, revelam uma triste realidade na Baixada Fluminense: em cinco cidades, mais de 50% da população com mais de 10 anos não tem instrução ou não completou o ensino fundamental. Japeri lidera o índice: possui 58,33% da população nessa situação. Guapimirim, Queimados, Belford Roxo e Magé são outras cidades na ponta do ranking. A que está em melhor situação é Nilópolis, com índice de 35,19%.” (CRUZ, 2018.)

3 Tempo calculado de acordo com a unificação de regras das escolas e universidades britânicas, o chamado Código de Cambridge de 1848, mas para muitos foi somente em 26 de outubro de 1863 que o futebol foi realmente criado. Lembrando que práticas similares ao futebol remetem aos séculos III e II a.C. dinastia Han na antiga China e são encontradas em outras civilizações antigas. (MASSARANI e ABRUCIO, 2004).

4 Kofi Annan é um diplomata de Gana. Foi, entre 1 de janeiro de 1997 e 1 de janeiro de 2007, o sétimo secretário-geral da Organização das Nações Unidas, tendo sido laureado com o Nobel da Paz em 2001. Annan e as Nações Unidas foram co-receptores do Prêmio Nobel da Paz de 2001 pela criação do Fundo Global de Luta contra Aids, Tuberculose e Malária para ajudar países em desenvolvimento em seus esforços para cuidar de seu povo. (ANNAN, 2006)

5 Valores absurdos e cada vez mais altos, onde somente um jogador pode valer mais que 1 bilhão de reais. Esses valores têm sido praticados com frequência graças ao dinheiro árabe e chinês, vindos em sua maioria da exploração de petróleo. Ex.: Etihad Airways > Manchester City, Emirates Airways > Real Madrid/Arsenal/PSG, família Al Thani > PSG e mais recentemente Grupo Suning > Internazionale de Milão, Li Yonghong > Milan. (AFP, 2018).

6 Várzea é uma gíria para designar algo informal, muitas vezes baixo nível, sem muita estrutura ou apoio, seja em relação a profissionais ou ao campo. O futebol de várzea é aquele praticado nos campos de bairros, vilas e favelas, que não possui nenhuma estrutura (Dicionário de significados, 2018).

7 Rachão é uma gíria utilizada para dar nome a uma partida recreativa de futebol (e outros esportes) com regras livres, normalmente sem a preocupação com tamanhos de quadra/campo, condição dos calçados e uniformes, marcações básicas (pequena e grande área, círculo central), impedimentos, faltas, tempo de jogo (muitas vezes as partidas são definidas em número de gols), sendo tudo resolvido em consenso pelos jogadores. (TERRA, 2018).

8 Turfe é o nome do esporte que promove e incentiva corridas de cavalos. Em sua forma mais difundida, teve origem no Reino Unido e é hoje um dos esportes mais tradicionais. Envolve o treinamento do cavalo, competição e apostas. (RONDINELLI, 2018)

9 Os periódicos utilizados foram: A manhã entre os anos de 1941 a 1947, Diário de Notícias entre os anos 1950 e 1954 e Correio da Lavoura 1917 e 1940.

10 Foi criado pelos desportistas Joaquim de Almeida Flores e seus filhos Lauro de Almeida Flores, Paulo de Almeida Flores e Mauro de Almeida Flores, além dos amigos Sebastião Luiz Trindade, Luiz Maria de Aguiar, Wilson Palha de Castro, João Palha de Castro, Lourival Palha de Castro, Hugo Maurício Barbosa, Ernesto Cardoso, Fernando Rodegheri, Donizetti de Oliveira, Balduino Francisco Cesar, Waldemi.

(E. C. Nova Cidade, 2018).

11 Iniciativa de 25 profissionais liberais e idealizado pelo diretor presidente Jânio Moraes, o projeto inicialmente era fazer do futebol uma opção de vida, principalmente para as crianças. (NOVA IGUAÇU F. C., 2018)

12 A Secretária de Desportos da Presidência da República, foi criada pelo então Presidente Fernando Collor de Mello, que criou a secretaria para desvincular o tema da pasta do Ministério da Educação, o Ministério do Esporte como conhecemos hoje só é criado em 2003, no governo do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (BRASIL, 2018)

## Referências

AFP (Agence France Presse). Clubes europeus viram 'brinquedo' de bilionários. In: Terra, Disponível em <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/clubes-europeus-viram-brinquedo-de-bilionarios,65b8edf6cad42410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html> Acesso em 31 out. 2018.

AGUIAR, T. **Baixada tem o 1º clube-empresa do Brasil.** *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_11&pesq=Nova%20Igua%C3%A7u%20Futebol%20Clube&pasta=ano%20199](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_11&pesq=Nova%20Igua%C3%A7u%20Futebol%20Clube&pasta=ano%20199) Acesso em 31 out. 2018.

ANNAN K. We Are a Bit Envious of FIFA. In: **Der Spiegel** Entrevista concedida a Stefan Aust, Hans Hoyng e Georg Mascolo. [18 de julho de 2006] Hamburgo Disponível em <http://www.spiegel.de/international/spiegel/spiegel-interview-with-kofi-annan-we-are-a-bit-enviuous-of-fifa-a-427239.html> Acesso em 28 mar. 2018.

ASSAF, Roberto. **Bairro operário, estação do futebol e do samba.** Rio de Janeiro. Relume Dumará: Prefeitura, 2001. Disponível em <http://archive.is/Hz4uo> Acesso em 01 nov. 2018.

BRASIL. MIN. Dos ESPORTES. **Histórico.** Disponível em <http://portal.esporte.gov.br/institucional/historico.jsp>. Acesso em 31 out. 2018.

COSTA, Leda. **Dos laranjais ao laranjão:** futebol na Baixada Fluminense. Rio de Janeiro. Blog do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura (FCS/UERJ). 2013. Disponível em <https://comunicacaoesporte.com/2013/01/30/dos-laranjais-ao-laranjao-futebol-na-baixada-fluminense>. Acesso em 04 abr. 2018.

CRUZ, Cintia. cinco cidades da Baixada têm mais de 50% da população sem instrução, apontam números do IBGE. In: **Extra.** Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/baixada-fluminense/cinco-cidades-da-baixada-tem-mais-de-50-da-populacao-sem-instrucao-apontam-numeros-do-ibge-5443703.html> Acesso em 07 abr. 2018.

D'ARVOR, O. P. Prefácio, In: DAUNCEY, H.; HARE, G. (Eds.) **France and the 1998 World Cup:** the national impact of a world sporting event. ed. Nova Iorque: Routledge, 1999.

Dicionário de significados. Disponível em <https://www.significados.com.br/futebol-de-varzea/> Acesso em: 31 out. 2018.

DUQUE DE CAXIAS F. C. **História.** Disponível em <http://www.dfc.com.br/historia/> Acesso em 31 out. 2018.

ESPORTE CLUBE NOVA CIDADE. **Sobre o clube.** Disponível em <http://www.ecnovacidade.com.br/sobre-o-time> Acesso em 07 abr. 2018.

FIFA. **History of FIFA - Foundation.** Disponível em <https://www.fifa.com/about-fifa/who-we-are/history/index.html> Acesso em 01 nov. 2018.

GALDO, Rafael. **Baixada Fluminense:** os dilemas de uma população numerosa e carente de serviços básicos. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/baixada-fluminense-os-dilemas-de-uma-populacao-numerosa-carente-de-servicos-basicos-13968398>. Acesso em 07 abr. 2018.

MASSARANI, Luisa e ABRUCIO, Marcos. **Bola no pé - a incrível História do Futebol.** São Paulo: Cortez, 2004

NOVA IGUAÇU FUTEBOL CLUBE. **História.** Disponível em <http://www.nifc.com.br/o-clube/historia/> Acesso em 07 abr. 2018.

**O DIA em que o Brasil esteve aqui.** Direção: Caito Ortiz. Produção: Adriano Civita e Francesco Civita. São Paulo: Prodigio Films, 2006, 70 min.

OLIVEIRA, A. F. Origem do Futebol na Inglaterra no Brasil. In: **Revista Brasileira de Futsal e Futebol.** São Paulo, v.4, n. 13, p. 170 - 174. Set/Out/Nov/Dez, 2012.

RODRIGUES, F. X. F. **Futebol e Teoria social:** uma introdução à sociologia do futebol brasileiro. Ciências Sociais Unisinos, Unisinos - São Leopoldo - RS, v. 38, n.160, p. 65-93, 2002.

RONDINELLI, Paula. "Turfe"; *Brasil Escola.* Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/turfe.htm> Acesso em 31 out. 2018.

SANTOS, R. P. Uma Breve História Social do Esporte no Rio de Janeiro. In: Francisco Carlos Texeira da Silva; Ricardo Pinto dos Santos. (Org.). **Memória Social dos Esportes Futebol e Política:** A construção de uma identidade Nacional. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, v. 2, p. 33-54.

SILVA, L. H. P. Entre Laranja e Gente: notas preliminares sobre urbanização na Baixada Fluminense. In: XVII ENANPUR, 2017, São Paulo. Disponível em [http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR\\_Anais/ST\\_Sesseoes\\_Tematicas/ST%207/ST%207.7/ST%207.7-03.pdf](http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesseoes_Tematicas/ST%207/ST%207.7/ST%207.7-03.pdf) Acesso em 04 abr. 2018.

TERRA. Rachões divertem e assustam o futebol brasileiro In: TERRA. Disponível em <http://esportes.terra.com.br/futebol/noticias/0,,O1528250-E11832,00-Rachoes+divertem+e+assustam+o+futebol+brasileiro.html> Acesso em 31 out. 2018.

TONINI, M. D. Negros no futebol brasileiro: olhares e experiências de dois jornalistas brancos. In: **Anais da ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História,** Fortaleza, 2009. Disponível em [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308193083\\_ARQUIVO\\_Textofinal3.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308193083_ARQUIVO_Textofinal3.pdf) Acesso em 04 abr. 2018.

WALLERSTEIN, I. **World-systems analysis: an introduction.** Durham and London: Duke University Press, 2004.